

Regiões de Adaptação para Trigo no Brasil

Cunha^{1,2}, G.R., Scheeren, P.L.¹; Pasinato, A.¹; Pires, J.L.¹; Caierão, E.¹; Só e Silva, M.¹; Dotto, S.R.²; Campos, L.A.C.²; Castro, R.L.²; Felício, J.C.²; Franco, F. A.²; Marchioro, V.S.²; Riede, C.R.²; Rosa Filho, O.²; Tonon, V.D.²; Svoboda, L.H.²

O objetivo principal de qualquer programa de melhoramento de plantas é a criação de cultivares (genótipos = G) para ambientes (A) específicos. As interações G X A se manifestam quando há diferenças entre ambientes. Em termos de orientação para pesquisa e transferência de tecnologia, o Brasil está, atualmente, dividido em três regiões tritícolas: Sul-Brasileira (RS e SC), Centro-Sul-Brasileira (PR, MS e SP) e Centro-Brasileira (GO, DF, MG, MT e BA). Com o objetivo de orientar a indicação de cultivares de trigo no Brasil, foram definidas regiões homogêneas de adaptação (MAPA, Instrução Normativa n.º 3, de 31 de maio de 2001), formando grupos de municípios. Estas regiões foram organizadas por estado da federação, totalizando 17 regiões. Atualmente, sob coordenação da Embrapa Trigo, está sendo discutida uma reordenação das regiões de adaptação para trigo no Brasil, levando-se em consideração as características ecológicas regionais (deixando de lado as fronteiras políticas de estados e municípios). O objetivo principal é otimizar a avaliação de ensaios para determinação de Valor de Cultivo e Uso - VCU. Com base no regime hídrico durante a estação de crescimento de trigo nas diversas zonas de produção (desde o extremo sul até o planalto central do país), delimitou-se uma região úmida, onde não há estação seca definida e o total de precipitação pluvial supera o consumo de água da cultura (evapotranspiração). É uma ampla zona que vai do Rio Grande do Sul até o norte do Paraná. Nessa zona úmida, pelo menos duas divisões se fazem presentes, quando se considera a sobreposição com o regime térmico: uma parte fria e outra quente. A "região fria e úmida" se concentra nas áreas de maior altitude da Região Sul do País (faixa leste) e a "região moderadamente quente e úmida" (com menor quantidade de frio), por sua vez, limita-se a porção oeste, em locais de menor altitude. A região quente e moderadamente seca (porém passível de cultivo de trigo sem irrigação) pode ser identificada no norte do PR, sul de SP e parte do território do MS. Nessa zona, apesar da possibilidade de ocorrência de estresse hídrico na fase de pré-floração em alguns anos, se caracteriza por uma condição de ambiente extremamente favorável para a produção de trigo, em termos de expressão de potencial de rendimento de grãos e índices de qualidade tecnológica do produto colhido. Por último, uma região "quente e seca", envolvendo parte dos estados de SP e MS, além de GO, DF, MG, MT e BA. Nela, tanto estresses térmicos

¹ Autor para correspondência: cunha@cnpt.embrapa.br

² Grupo de trabalho para re-estudo das regiões de adaptação para determinação do Valor de Cultivo e Uso (VCU) de cultivares de trigo no Brasil.

(excesso de calor) quanto hídricos (deficiência de água) se fazem presentes. Nessa ampla região, o trigo pode ser cultivado sob condição de sequeiro (em áreas de maior altitude do Planalto Central) e em sistema irrigado, numa época do ano mais favorável para o cultivo de trigo.